

Apoio a propostas inovadoras

por S. Karene Witcher
do The Wall Street Journal

Preston Martin, vice-
"chairman" do Federal Reserve Board (Fed, banco central americano), pediu uma nova análise da forma como a crise da dívida internacional está sendo abordada. Numa atitude incomum, o dirigente do Fed, que é tido amplamente como aspirante a sucessor de Paul Volcker como "chairman" dessa entidade, convocou ontem um pequeno grupo de jornalistas ao Federal Reserve Bank de Nova York para falar sobre o problema de dívida internacional. Ele transmitiu uma mensagem que parece divergir com o Tesouro e com seus colegas do Fed, inclusive Volcker. Martin estava em Nova York, ontem, para se avistar com uma organização de homens de negócios internacionais filiada às Nações Unidas.

Martin afirmou aos jornalistas que "temos tido um certo nível de sucesso na administração de crise". Mas acrescentou que, no seu entender, chegou a hora de examinar-

mos toda a série de propostas inovadoras que surgiram nos últimos dezoito meses". Ele citou uma que limitaria o volume de juros que os países devedores pagam em sua dívida estrangeira. Citou também uma proposta mais radical apoiada por Felix Rohatyn, banqueiro de investimento da Lazard Frères and Co., de Nova York, que pediu que um organismo internacional como o Banco Mundial comprasse dos bancos a dívida dos países em desenvolvimento, em troca de bônus garantidos pelo organismo.

O dirigente do Fed declarou que apoia uma proposta que incluisse a conversão de uma parcela da dívida de um país em ações em entidade de controle governamental ou privado.

Martin disse que estava falando em seu próprio nome e não conver-
sou com ninguém do governo Reagan sobre suas metas. Indagado se Volcker concordara com ele de que algumas soluções de prazo mais longo para a dívida deveriam ser consideradas, ele disse:

"Não posso dizer que tenha concordado".

Volcker salientou várias vezes que o atual método de conter a crise de dívida é adequada. Esse método prevê que os países devedores adotem programas de austeridade econômica patrocinados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em troca de créditos deste organismo. O método também significa adiar o reembolso dos empréstimos bancários e a concessão de novos créditos.

Martin pode estar travando uma batalha solitária. Seus comentários foram feitos enquanto representantes do grupo dos dez países industrializados se reuniam em Tóquio. Os representantes, que incluíam Volcker, deverão endossar os mecanismos existentes para conter a crise de dívida internacional.

Um porta-voz do Fed em Washington comentou: "Martin está falando em seu próprio nome... Não tratou do assunto com ninguém aqui". O porta-voz disse que Martin "tinha algumas idéias que simplesmente queria expor aos outros".

Martin classificou seu pronunciamento de "um pedido" para o exame de diversas propostas como uma ajuda aos devedores — principalmente na América Latina — para retomar a expansão econômica contínua e atrair investimentos estrangeiros. Ele disse que as propostas deveriam ser discutidas em várias reuniões, tais como na conferência anual do FMI, em outubro. "Precisamos examinar todas as alternativas", observou.

Ele disse que, pessoalmente, promoverá a proposta de conversão de dívida em ações. Acrescentou que, "se não conseguir convencer os outros", passará a apoiar outras propostas. O vice-"chairman" do Fed também afirmou que os problemas financeiros dos países devedores contribuíram para os recentes cortes no redesconto, a taxa que o Fed cobra nos empréstimos a bancos e instituições de poupança. A taxa foi reduzida de 8 para 7,5% no mês passado, e alguns analistas acreditam que em breve declinará novamente.